

## LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS DA CAATINGA EM COMUNIDADES DO MUNICÍPIO DE LAGOA GRANDE, PERNAMBUCO, BRASIL

Edward Teixeira de Albergaria<sup>1</sup>, Clébia Maria Alves de Almeida<sup>1</sup>, Márcia Vanusa da Silva<sup>1</sup> &  
Alexandre Gomes da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Produtos Naturais, Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

<sup>2</sup>Instituto Nacional do Semiárido (INSA)

edward.teixeira.albergaria@gmail.com

### 1. Introdução

O ser humano foi, e ainda é, importante agente de mudanças vegetacionais e de evolução vegetal, pois este sempre foi dependente do meio botânico para sua sobrevivência, manipulando-o não somente para suprir as necessidades mais urgentes, mas também na magia e na medicina, nos ritos gerenciadores da vida e mantenedores da ordem social (ALBUQUERQUE, 2005).

Para Albuquerque (2005), pode-se entender a etnobotânica como o estudo da inter-relação entre pessoas de culturas viventes com as plantas do seu meio, aliando-se a isso fatores culturais e ambientais bem como as concepções desenvolvidas por essas culturas.

A maioria das comunidades rurais da região nordestina brasileira está localizada em áreas vegetacionais de Caatinga, onde obtém sua renda através da agricultura bem como de produtos não madeiros como ervas medicinais, óleos, sementes e frutos. Devido a isso, nessas comunidades as plantas medicinais acabam sendo o único meio de combate às doenças, pois é o único recurso disponível. À medida que há uma modernização na relação do Homem com a terra e intensificação do contato com os centros urbanos, aumenta-se a possibilidade de alterações no conhecimento sobre plantas medicinais, sendo de suma importância a realização do resgate destes conhecimentos como uma maneira de deixar registrado este modo de aprendizado informal (ROQUE, Rocha & Loiola, 2010. SILVA et al., 2015).

Vale a pena ressaltar também que a Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro que infelizmente encontra-se como um dos mais ameaçados do mundo. Contudo, tal exclusividade não foi suficiente para direcionar estudos botânicos para essas áreas. Vários autores alertam para o fato de que as populações humanas distribuídas dentro desse bioma são dependentes dos recursos vegetais disponíveis para seus sustentos (ROQUE, Rocha & Loiola, 2010). São a partir dos levantamentos em comunidades locais que se podem constatar os diversos potenciais que os recursos vegetais apresentam, sejam estes de importância medicinal, religiosa, alimentar, bem como repassar as formas de uso para as futuras gerações de moradores (SILVA et al., 2015), pode-se também traçar planos de recuperação e de conservação da área estudada e otimizar os usos originais atribuídos pelos moradores (ROQUE, Rocha & Loiola, 2010).

O conhecimento repassado entre gerações pode ser uma ferramenta valiosa, como por exemplo, para a indústria farmacêutica na síntese de novos fármacos. A etnobotânica é citada na literatura como sendo um dos caminhos alternativos que mais progrediu recentemente para a descoberta de produtos naturais bioativos (SILVA et al., 2015).

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

**www.conidis.com.br**

O objetivo do presente trabalho foi realizar o levantamento etnobotânico de espécies vegetais utilizadas como plantas medicinais por moradores de diferentes comunidades do município de Lagoa Grande – PE.

## 2. Metodologia

Lagoa Grande (08°59'49''S; 40°16'19''W) está situado a 659 km da capital Recife, é limitada pelas cidades de Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, Dormentes e Santa Cruz, em território pernambucano e, ao sul, com Juazeiro em território baiano. O município de Lagoa Grande está localizado na mesorregião do São Francisco Pernambucano e na microrregião de Petrolina, com área territorial aproximada de 1.849 km<sup>2</sup> (IBGE, 2016).

Possui um clima semiárido, que segundo Köppen, é do tipo BSh. A temperatura média é de 24,8°C, sendo o mês de fevereiro o mais quente do ano com temperatura máxima média de 26,2°C, enquanto o mês de julho possui a média mais baixa do ano, 22,1°C. A pluviosidade média anual do município de Lagoa Grande é de 585 mm, sendo agosto o mês mais seco (02 mm) e março o mês com a maior média de precipitação (190 mm). Há uma diferença de 138 mm entre a precipitação do mês mais seco e do mês mais chuvoso e uma variação de 4,1°C nas temperaturas médias durante o ano (CLIMATE DATA, 2016).

O bioma Caatinga, localizado no semiárido nordestino, ocupa uma área de 844.453 km<sup>2</sup> correspondendo a 11% do território nacional. Em Pernambuco abrange quase 83% da área territorial. Apesar de possuir importância social, ambiental e econômica para o desenvolvimento regional, esse bioma vem sofrendo acelerada degradação, entre os diversos motivos pode-se destacar o consumo de lenha nativa de modo ilegal e insustentável para fins domésticos e industriais, o sobrepastoreio e a conversão da vegetação para pastagens e agricultura. Sem falar do desmatamento que, segundo o MMA, prejudica 46% do bioma (CPRH, 2014).

Sabendo que a conservação de ambientes naturais é uma necessidade fundamental para a manutenção da vida no planeta, o Governo de Pernambuco vem desenvolvendo estratégias para a criação e implementação de Unidades de Conservação (UC) com o intuito de proteger os biomas do seu território (CPRH, 2014). A partir disso, em 2015 foi instaurada a criação do Refúgio da Vida Silvestre (RVS) Tatu-Bola que possui uma área de 110.217,38 hectares, no qual 25,7% estão em Santa Maria da Boa Vista, 23,8% em Petrolina e 50,5% em Lagoa Grande.

Foram entrevistados 110 (cento e dez) moradores entre 26 e 93 anos de idade durante os meses de março, maio, junho e agosto de 2016 distribuídos em 40 comunidades rurais. Foi empregada a metodologia de entrevista semi-estruturada aprovada pelo Comitê de Ética Humana. A entrevista foi dividida em duas seções: o questionário socioeconômico e a coleta dos dados etnobotânicos. Na entrevista socioeconômica foram obtidas informações dos entrevistados como gênero, faixa etária, estado civil, escolaridade, profissão, renda (em salários mínimos) e se eles possuíam acesso ao SUS e/ou faziam uso de plantas medicinais. Na coleta dos dados etnobotânicos, os entrevistados eram livres para responder questões sobre nome popular das plantas com propriedades medicinais, as partes utilizadas, a forma de uso e indicação terapêutica.

A coleta de material botânico fértil (flores e frutos) foi realizada e, em seguida foram feitas exsiccatas e duplicatas, seguindo o devido processo de herborização, e depositadas no Herbário IPA – Dárdano de Andrade Lima, sendo incorporadas à sua coleção. Análises morfológicas para identificações das espécies foram feitas com auxílio da literatura especializada (SOUZA & LORENZI, 2012. Flora do Brasil. Tropicós). Além disso, atividades antimicrobianas, antioxidantes

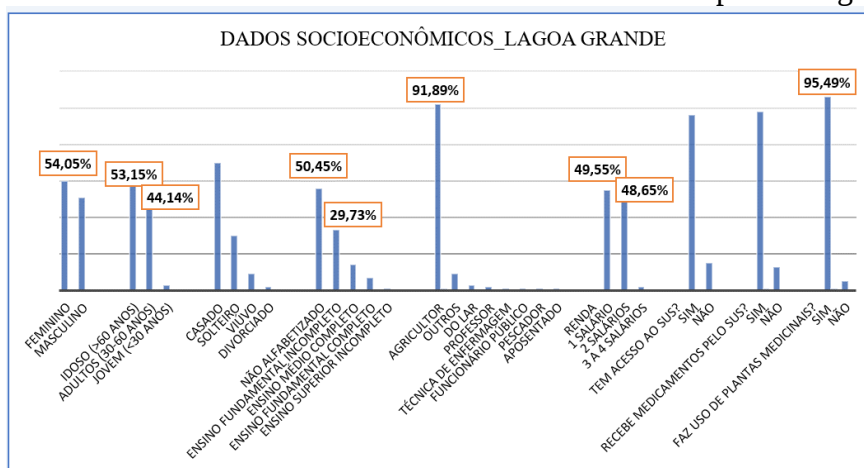
e cicatrizantes também estão sendo desenvolvidas em laboratório a fim de comprovar os efeitos farmacológicos relatados pelas comunidades.

A partir das entrevistas elaborou-se um checklist das plantas medicinais contendo também seus nomes científicos.

### 3. Resultados e Discussão

No município de Lagoa Grande a faixa etária entre 60 e 93 anos, em ambos os sexos, obteve a maior porcentagem, correspondendo a 53,15%. O maior número de entrevistados pertencia ao sexo feminino (54,05%). Além disso, observou-se que a maioria dos informantes eram casados (63,06%), não eram alfabetizados (50,45%) e possuíam a agricultura como fonte de renda (91,9%), podendo chegar até um salário mínimo (49,55%) ou variar entre um ou dois salários (48,65%).

Gráfico 01. Dados socioeconômicos dos informantes do município de Lagoa Grande



Foram citados 104 nomes populares de espécies botânicas. As famílias com maior representatividade foram Fabaceae (12 spp.), Euphorbiaceae (05 spp.), Anacardiaceae, Bignoniaceae, Asteraceae (04 sp.) e Amaranthaceae (03 spp.) e as demais com duas ou uma espécie cada. Nessa pesquisa foi dada ênfase apenas às onze espécies medicinais com maior número de citações, sendo elas, em ordem decrescente: a umburana de cheiro (82 citações) a aroeira (73), a umburana de cambão (41), o mororó (40), o jatobá (39), a ameixa (38), o pau-ferro (37), o quebra-faca (27), a favela (24), o imbiracú e o mandacaru (21).

Tabela 01. Espécies medicinais mais utilizadas pelas comunidades do município de Lagoa Grande – PE

Família/Nome científico	Nome popular	Parte utilizada	Forma de uso	Indicação terapêutica
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm. (Fabaceae)	Umburana de cheiro	Casca do caule e da raiz, entrecasca, semente e folhas	Chá, tintura, macerado, banho, lambedor, molho e gargarejo	Sinusite, gripe, pneumonia, gastrite, má digestão, antiinflamatório, analgésico (para cefaleia e dor no estômago), diarreia, hipertensão, tosse,

<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão (Anacardiaceae)	Aroeira	Casca do caule e da raiz, entrecasca, sementes, folhas jovens e galhos	Chá, lambedor, tintura, molho e banho (incluindo banho de assento)	antisséptico, barriga inchada, anticoagulante, antibiótico e para picada de serpentes Antiinflamatório, diarreia, antisséptico, analgésico (para dor de coluna), cicatrizante, má digestão, gripe, gastrite, pancada, tosse, antibiótico e antitumoral
<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett. (Burseraceae)	Umburana de cambão	Casca do caule, entrecasca, sementes, folhas, galho e resina	Chá, tintura, lambedor, banho, lavar a ferida, beber com mel	Anticoagulante, cicatrizante, gripe, gastrite, pneumonia, má digestão, antiinflamatório, antisséptico (para infecção urinária), tuberculose, melhora a circulação, diarreia, anticoagulante, diabetes, anemia, colesterol. Cicatrizante, anticoagulante, diabetes, melhora o funcionamento dos rins, melhora a circulação sanguínea, colesterol, antisséptico, antitumoral, antiinflamatório (para dor de garganta) e hipertensão
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud. (Fabaceae)	Mororó	Casca do caule, entrecasca e folhas maduras	Chá, tintura, molho, lambedor, mastiga a casca do caule	Gripe, anticoagulante, antipirético, analgésico (incluindo dor dentária e dor estomacal), pneumonia, diabetes, melhora a circulação sanguínea, antiinflamatório, tosse, resfriado, anemia e "para tudo"
<i>Hymenaea courbaril</i> L. (Fabaceae)	Jatobá	Casca do caule, entrecasca, semente e fruto	Chá, tintura, molho, lambedor, xarope, melado, vitamina (com leite)	Cicatrizante, antiinflamatório (incluindo dor de garganta), antisséptico (incluindo infecção vaginal), osteoporose, gastrite, analgésico (para dor no corpo), melhora o funcionamento dos rins e "para tudo"
<i>Ximenia americana</i> L. (Olacaceae)	Ameixa	Casca do caule e entrecasca	Chá, molho, pó e lava a ferida	Pneumonia, pancada, cicatrizante, antiinflamatório (incluindo dor de garganta), gripe, melhora o funcionamento dos rins,
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart Ex. Tul.) L.P. Queiroz (Fabaceae)	Pau ferro	Casca do caule, entrecasca, fruto e semente	Chá, macerado, pó, vitamina (com leite), molho, melado e lambedor	

<i>Croton conduplicatus</i> Kunth. (Euphorbiaceae)	Quebra faca	Casca do caule, entrecasca, folhas e flores	Chá, tintura, banho, molho (em água e na cachaça)	bronquite, regula a pressão sanguínea, antisséptico, anemia, dor no estômago, tosse, antipirético, diabetes e analgésico (para dor de coluna) Analgésico, azia, má digestão, gastrite, antialérgico, antiinflamatório, diarreia, melhora o funcionamento hepático, antipirético, sinusite, hipertensão e diabetes
<i>Cnidoscolus quercifolius</i> Pohl. (Euphorbiaceae)	Favela	Casca do caule, entrecasca e raiz (bem lavados e secos)	Chá, tintura, molho, lambedor e banho de assento	Gastrite, cicatrizante, gripe, antisséptico, antitumoral, antiinflamatório, pancada, melhora a circulação sanguínea, analgésico, mal estar, dor no estômago e tosse
<i>Pseudobombax simplicifolium</i> A. Robyns (Malvaceae)	Imbiraçú	Casca do caule e da raiz e entrecasca	Chá, tintura, molho e banho	Anemia, antiinflamatório, antisséptico (incluindo infecção urinária), anticoagulante, melhora o funcionamento dos rins (incluindo cálculos renais) e da próstata, diarreia, gripe, gases e cicatrizante
<i>Cereus jamacaru</i> DC. (Cactaceae)	Mandacaru	Raiz, casca da raiz e cladódio sem espinho	Chá, tintura, macerado, molho e lavar a ferida	Melhora o funcionamento da próstata e dos rins, cicatrizante, antisséptico (incluindo infecção urinária), antiinflamatório (incluindo dor de garganta), antitumoral, inchaço e analgésico (para dor na coluna)

#### 4. Conclusão

Observou-se que, apesar de 86,48% dos entrevistados terem fácil acesso ao posto de saúde e 88,29% adquirirem medicamentos pelo SUS, muitas pessoas ainda mantêm a forma tradicional de curar suas enfermidades através das plantas medicinais.

Também foi constatada a ausência ou, pelo menos, desinteresse no repasse do conhecimento sobre plantas medicinais às gerações seguintes, uma vez que essa informação estava concentrada nas mãos das pessoas de idades mais avançadas, o que reforçou a ideia da importância dos estudos etnobotânicos como registro dos diferentes usos das plantas pelas comunidades tradicionais.

Além disso, não foi encontrada uma literatura específica para a área de estudo em questão, ressaltando a importância dos levantamentos etnobotânicos como um caminho que orienta ao manejo e conservação de espécies, principalmente por tratar-se de uma região que está inserida na classificação de Refúgio de Vida Silvestre e tendo em vista que a Caatinga possui particularidades relevantes para a comunidade local. Assim, o presente estudo oferece uma importante contribuição à ciência afim de que surjam outras pesquisas para ampliar o conhecimento do bioma especialmente no que se refere à exploração racional dos recursos naturais.

## 5. Referências

ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à etnobotânica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2005. 95 p.

CLIMATE DATA. Clima: Lagoa Grande. Disponível em: <<http://pt.climate-data.org/location/42842/>> Acesso em: 01 Out. 2016.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DO MEIO AMBIENTE – CPRH. **Refúgio de Vida Silvestre Tatu-Bola**. Recife: CPRH, 2014. 80 p.

**Flora do Brasil 2020 em construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 10 set. 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=260875>> Acesso em: 01 Out. 2016.

ROQUE, A.A.; Rocha, R.M.; Loiola, M.I.B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.12, n.1, p. 31-42, 2010.

SILVA, C.G. et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, n. 1, p. 133-142, 2015.

SOUZA, V.C.; Lorenzi, H. **Botânica Sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. 3 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2012. 768 p.

**Tropicos**. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <<http://www.tropicos.org>> Acesso em: 10 set. 2016.